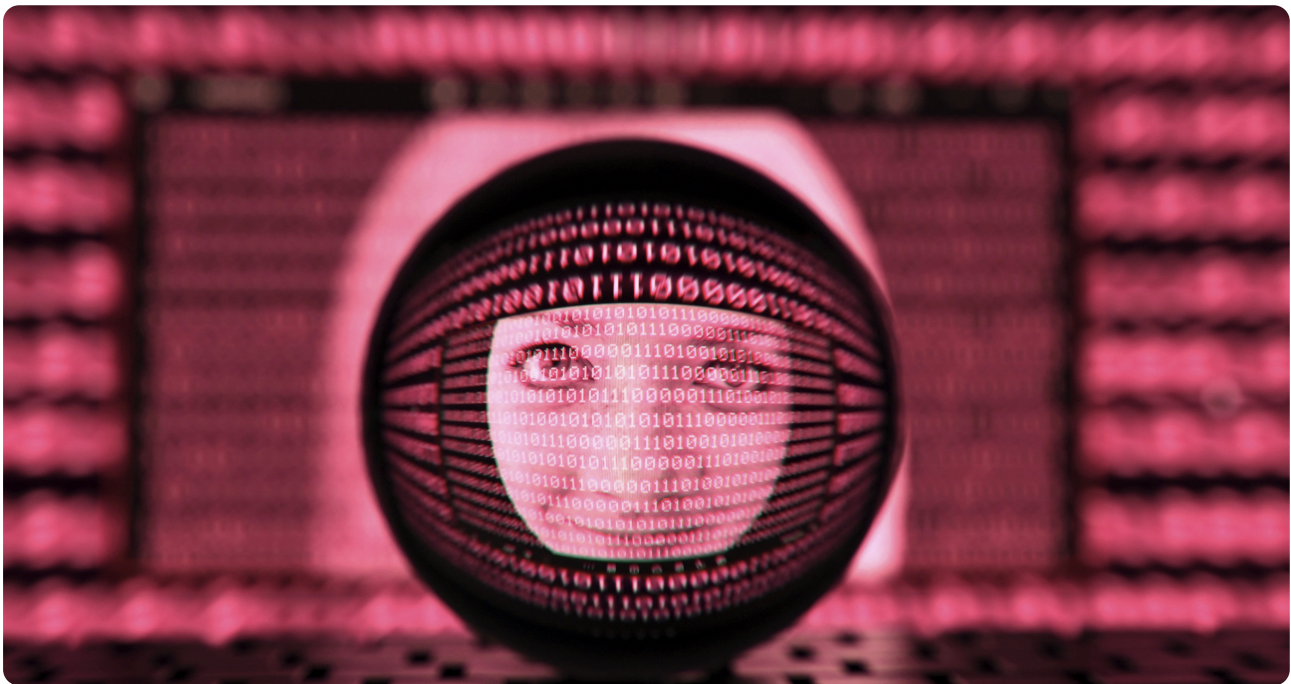


NEWS

A prateleira devolve o olhar

Sobre câmaras que leem pessoas e ecrãs sem segundas intenções

10 de julho de 2026, Tobias Engl



Ultimamente, o supermercado ganhou sensibilidade para a linguagem corporal. Uma câmara por cima da prateleira das conservas lê o gesto de uma mão que entra no bolso do casaco e envia uma imagem fixa ao segurança. A Veesion chama-lhe reconhecimento de gestos. O cliente, que só andava à procura das chaves, tem outra palavra para isso.

Não é preciso ser misantropo para achar a ideia sedutora. Cada gesto é um ponto de dados, cada movimento da mão uma suspeita no condicional. A autoridade francesa de proteção de dados considera-o uma zona cinzenta, o fabricante considera-o progresso e o visitante agarra o saco com mais força.

É interessante o que aqui se passa! O ecrã da loja começou a fitar-nos. Isso é novo. Durante décadas, a distribuição de papéis era clara. Nós olhamos para o ecrã, o ecrã não olha para nada.

É exatamente aí que a ScreenWay fica. Um ecrã que mostra algo, em vez de presumir algo. Conta quantas pessoas estão diante de uma superfície e esquece de imediato quem eram. Sem rostos, sem idades estimadas, sem estados de espírito adivinhados. Onde há trabalhadores por perto, o § 87 da Betriebsverfassungsgesetz, a lei alemã da constituição empresarial, determina que a vigilância está sujeita à participação dos trabalhadores ... por isso, o melhor é nem sequer a instalar.

A graça da coisa: um ecrã que não observa ninguém também não tem nada a apagar nem a justificar perante uma autoridade. Ajuda quem está à sua frente e não fixa ninguém. Esta tranquilidade é o verdadeiro progresso.